

# Segundo Caderno

ZERO HORA – QUINTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 2006

## Palco nobre para Zé da Folha

Músico popular nas ruas da Capital, José Costa conquista o público do São Pedro

ALEXANDRE DE SANTI

Falta água no camarim do músico José Costa. Não aquela do banho, mas a de beber, geladinha. Costa está morto de sede. Em geral, a produção providencia uma garrafa para o artista umedecer a garganta, mas ela não veio desta vez.

E isso aborrece Costa, mais conhecido nas ruas de Porto Alegre pelo apelido de Zé da Folha.

Longo foi o caminho do artista de 66 anos até o camarim do mais tradicional palco da cidade, o Theatro São Pedro, onde se apresenta há quatro anos abrindo os shows da temporada de verão do espetáculo *Tangos & Tragédias*.

Nasceu em São Valentim, trabalhou na roça, na lavoura de fumo, e pegou o violão pela primeira vez aos 14 anos. Conta que aprendeu sozinho a arte de assoviar melodias com uma folha na boca. Primeiro, usava palha de milho. Depois, folhas de pente-de-macaco. As folhas de João-bolão, que cata nas árvores da Redenção, são o instrumento atual.

– *A valsa branca*, de Chiquinha Gonzaga, foi a primeira música da minha carreira artística. Graças a Deus aprendi – diz.

A paixão pelas canções antigas, pelos tangos, pela obra de Vicente Celestino o levou às ruas para alegrar a multidão em troca de moedas. Zé da Folha, que vive em uma pensão no Centro e se sustenta com a música, está nos principais pontos da Capital. Foi o trabalho na rua que o levou ao São Pedro – e, no ano passado, à televisão, no programa de Fausto Silva. Os protagonistas do *Tangos*, Hique Gomez e Nico Nicolaiewsky, procuravam um artista popular, e Zé da Folha foi uma escolha natural.

– Ele tem uma qualidade musical impressionante, podia fazer um concerto com orquestra – diz Hique.

O próprio Hique vai ao camarim resolver o problema da água. A pedido de Costa, checa a afinação do violão. Zé cata suas palhetas (na verdade, tampas de caneta) e sobe ao palco com o saco de folhas de João-bolão. Sob os holofotes, transforma-se. Saúda o público, abre um sorriso e espanta o mau humor de minutos atrás provocado pela sede. O palco do São Pedro revela um novo Zé da Folha, um músico sutil, com apurado sentido de tempo nas melodias e perfeita afinação na folhinha.

– Gosto mais do teatro, prestam mais atenção – diz.

– O senhor imaginava que um dia iria tocar num lugar importante como o Theatro São Pedro?

– Sim, toda a vida – diz, sem hesitar.

O músico brinca com a platéia, assovia para as mulheres e simula uma gargalhada com a folha na boca. Mesmo em meio ao burburinho e rangido de cadeiras, o público se anima. Nico e Hique notam o artista mais à vontade no palco nesta temporada, mais solto e ganhando aplausos mais fortes.

– Algumas vezes, ele encerra e nos diz: “Agora, é com vocês” – conta Nico, rindo.

Zé da Folha mata a sede de atenção e sai bêbado do palco. Até o próximo domingo, clássicos do calibre de *Perfidia*, *Solamente una vez*, *Mano a mano*, *Canto alegretense*, e até *Atirei o pau no gato*, serão apresentados por Costa antes de *Tangos*. No resto do ano, claro, o público poderá encontrá-lo diariamente nas ruas da cidade. Mas não será o mesmo espetáculo do São Pedro.



Zé da Folha abre as noites da temporada do espetáculo “Tangos & Tragédias” no Theatro São Pedro. Nico Nicolaiewsky e Hique Gomez ficam em cartaz até o próximo domingo, com sessões diárias às 21h e ingressos entre R\$ 10 e R\$ 30

FOTOS DULCE HELFER



Data Publicação : 26/01/2006

Caderno :Segundo Caderno

Editoria : Segundo Caderno

Ilustração : Foto

Assunto :

Capa, Teatro, Apresentação